

**PT.010****ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA PROFILAXIA DA RAIVA NA 15ª CRES – CRATEÚS/CE, NOS ANOS DE 2009, 2010 e 2011.**Dennis DFCM<sup>1</sup> – <sup>115ª</sup> Coordenadoria Regional de Saúde Crateús

As mordeduras causadas por animais são motivo de grande preocupação devido a possibilidade de transmissão de zoonoses, principalmente raiva. Este estudo descritivo quantitativo foi realizado na 15ª CRES – Coordenadoria Regional de Saúde – Crateús, formada por onze municípios: Ararendá, Crateús, Independência, Iporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Quiterianópolis e Tamboril. Os dados foram coletados através da ficha mensal de profilaxia da raiva, enviada pelos municípios a CRES até o quinto dia útil de cada mês com dados referentes ao mês anterior. No ano de 2009, foram atendidas 577 pessoas, das quais 87,9% receberam tratamento, no ano de 2010, foram 587 pessoas atendidas com 89,6% de tratamentos, já em 2011, foram 812 atendimentos com 93,3% de tratamentos. Quanto as mordeduras, no ano de 2009, os cães foram responsáveis por 69,2% do total e os gatos por 19,2%, no ano de 2010, cães foram 71% e os gatos 19,2%, em 2011 os cães foram 72,4% e gatos 21,4%, sendo que as demais mordeduras foram causadas por primatas, morcegos, raposas, bovinos e equinos. A quantidade de cães e gatos observados pela quantidade destes animais agressores foi de 40,2%, 44,5% e 46,3%, respectivamente nos anos estudados. O número de atendimentos nos anos é bastante elevada e vem apresentando aumento. Os dados também nos revelam que os cães são os principais agressores, seguido pelos gatos, com quantidade de animais agressores observados ascendente. O fato de animais domésticos serem os agressores mais significativos não justifica o alto percentual de tratamentos anti-rábico humano, mostrando a necessidade de capacitação de médicos e enfermeiros em atendimento profilático, bem como uma maior integração entre ESF e os profissionais de controle de zoonoses na indicação de tratamento.

**PT.011****TITULAÇÃO DE ANTICORPOS NEUTRALIZANTES DE VÍRUS DA RAIVA DOS DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG), CAMPUS JATAÍ.**

Meirelles-Bartoli RB<sup>1</sup>, Cruz CA<sup>1</sup>, Sousa DB<sup>1</sup>, Assis LN<sup>2</sup>, Costa KD<sup>3</sup>, Cruz EG<sup>3</sup>, Rezende Júnior SA<sup>4</sup>, Barcelos AA<sup>5</sup> – <sup>1</sup>Docente da Universidade Federal de Goiás / Campus Jataí – Laboratório de Sanidade Animal, <sup>2</sup>Aluna do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí, <sup>3</sup>Aluna do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí, <sup>4</sup>Técnico do Laboratório de Análise Clínica Veterinária da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí, <sup>5</sup>Técnico de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Campus Jataí

A profilaxia da raiva humana pode ser feita pré ou pós-exposição ao vírus. A profilaxia pré-exposição, realizada com vacinas, é indicada para as pessoas que, devido à atividade profissional, correm o risco de exposição ao vírus, como veterinários, pesquisadores, professores e alunos que trabalham com animais potencialmente infectados com o vírus da raiva. A profilaxia pós-exposição é indicada para as pessoas que acidentalmente se expuseram ao vírus; combina a limpeza da lesão e a administração da vacina, isoladamente ou em associação com o soro ou a imunoglobulina humana anti-rábica. O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil sorológico de anticorpos neutralizantes de vírus da raiva dos docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade

Federal de Goiás, Campus Jataí. Foram coletados 5 mL de sangue de 17 professores e encaminhado para o Instituto Pasteur 2 mL de soro congelado de cada amostra em microtubos acondicionados em caixa de isopor com gelo reciclável mantendo uma temperatura entre 4º a 8º graus. Todas as amostras estavam devidamente identificadas e acompanhadas de ficha de requisição. O Microteste Simplificado de Inibição de Fluorescência foi utilizado pelo Instituto Pasteur para a titulação dos anticorpos. Das 17 amostras, 07 (41,2%) apresentaram titulação satisfatória ( $\geq 0,5$  UI/mL) e 10 (58,8%) insatisfatória ( $< 0,5$  UI/mL). Por meio da ficha epidemiológica foram observadas algumas características em relação à profilaxia da raiva recebida por estes professores. Dos 17 docentes, 12 (70,6%) receberam profilaxia pré-exposição durante o curso de Medicina Veterinária e 05 (29,4%) já haviam recebido profilaxia pós-exposição antes da faculdade. Dos 12 professores que receberam a profilaxia pré-exposição, 01 (8,3%) relatou realizar exames de sorológicos anualmente, 04 (33,4%) confirmaram ter recebido dose reforço sem a realização de sorologia prévia e os outros 07 (58,3%) disseram nunca ter recebido uma dose reforço e nem ter realizado sorologia. Os 05 docentes que realizaram profilaxia pós-exposição receberam soro-vacinação, sendo que, 02 (40%) também receberam o esquema de profilaxia pré-exposição no momento que entraram na faculdade, sem realização de sorologia prévia; 01 (20%) disse nunca ter realizado sorologia e nem tomado dose reforço; 01 (20%) comentou ter feito um novo tratamento pós-exposição (sorovacinação), mas nunca realizado um exame sorológico; e 01 (20%) relatou que assim que entrou no curso de Medicina Veterinária comunicou já ter realizado profilaxia pós-exposição, e que faz monitoramento sorológico periodicamente, recebendo dose reforço somente quando apresenta titulação insatisfatória. Desta forma, podemos concluir que existe a necessidade de alertar e estimular a realização de sorologias periódicas e prévias à dose reforço para que estes profissionais não sejam expostos a reações adversas pelo recebimento de tratamentos desnecessários. Agradecimento ao Instituto Pasteur pela realização das titulações.

**PT.012****ESTUDO COMPARATIVO DA OCORRÊNCIA DE RAIVA EM HERBÍVOROS E ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS HUMANOS NA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO NO PERÍODO DE 1999 A 2011**

Bocchi MR<sup>1,2</sup>, Paulino FS<sup>1</sup>, Tomé MFA<sup>1</sup> – <sup>1</sup>Fatec Rio Preto – Faculdade de Tecnologia em Agronegócio, <sup>2</sup>Grupo de Vigilância Epidemiológica <sup>29</sup> – SJRP

A raiva, que nos bovinos se manifesta de forma paralítica, acarreta grandes prejuízos aos pecuaristas. No homem pode caracteriza-se por uma encefalite de alta letalidade. O objetivo deste trabalho foi estudar a distribuição temporal e geográfica da raiva em herbívoros e dos atendimentos antirrâbicos humanos na região de São José do Rio Preto. As fontes de dados foram Grupo de Vigilância Epidemiológica e Escritórios de Defesa Agropecuária, a tabulação foi feita utilizando Excel e o mapeamento utilizando programas *TrackMaker* e *Google Earth*. Os resultados mostraram que o número de AARHs (Atendimentos Antirrâbicos Humanos) por contato com herbívoros seguem padrões mensais semelhantes ao longo dos anos, com aumento em fevereiro/abril e setembro/outubro e o mesmo padrão ocorre com nos focos em herbívoros. A notificação de raiva em herbívoros ocorreu em 1999, 2000, 2003, 2006, 2007, 2008, 2010 e 2011, próxima a cursos d'água e área antropizada. Foram encontrados 25 propriedades com focos de raiva (bovinos/equinos) totalizando 57 animais em 14 municípios. Evidenciase correlação entre aumento de casos de raiva em herbívoros seguido de aumento do número de pessoas tratadas.